

A IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: RECURSOS E POSSIBILIDADES

THE IMPORTANCE OF FOLKLORE FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: RESOURCES AND POSSIBILITIES



MARCIA CECCACCI SALLES

Graduação em Pedagogia (Licenciatura Plena) pela Faculdade UNIFAI Centro Universitário Assunção. (2012) Especialista em Psicopedagogia. (2015) Centro Universitário Assunção Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na EMEI JD Maria Luiza. Atualmente designada para coordenação na EMEI JD Maria Luiza.

RESUMO

Este artigo aborda a importância do folclore como um recurso valioso para o desenvolvimento infantil e a formação crítica, histórica e social dos alunos, sugerindo também projetos que integram o folclore com a música de raiz e resgatam brincadeiras e narrativas tradicionais. A análise destaca que, ao incluir o folclore no planejamento escolar ao longo do ano letivo, conforme orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os professores podem criar projetos interdisciplinares enriquecedores. As cantigas populares, em particular, são instrumentos pedagógicos eficazes para o desenvolvimento de habilidades sociais, culturais e cognitivas nas crianças. No entanto, além do repertório folclórico, é fundamental uma abordagem que contemple a história e o contexto cultural dessas manifestações. Para tanto, é necessário que os professores tenham tanto conhecimentos técnicos quanto orais e selecionem adequadamente o folclore mais pertinente para a faixa etária e o contexto educacional.

Palavras-chave: Folclore; Música Projetos Interdisciplinares.

ABSTRACT

This article discusses the importance of folklore as a valuable resource for children's development and the critical, historical and social education of students. It also suggests projects that integrate folklore with roots music and revive traditional games and narratives. The analysis highlights that by including folklore in school planning throughout the school year, as guided by the Education Guidelines and Bases Law (LDB), teachers can create enriching interdisciplinary projects. Folk songs, in particular,

are effective teaching tools for developing children's social, cultural and cognitive skills. However, in addition to the folkloric repertoire, an approach that takes into account the history and cultural context of these manifestations is fundamental. To this end, teachers need to have both technical and oral knowledge and select the most pertinent folklore for the age group and educational context.

Keywords: Folklore; Music Interdisciplinary projects.

INTRODUÇÃO

A valorização das brincadeiras e músicas folclóricas desempenha um papel central no desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas o aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, mas também resgatando e preservando elementos culturais que permeiam o ambiente familiar e comunitário. Esses recursos, profundamente enraizados na tradição oral e no patrimônio cultural, integram-se naturalmente às atividades lúdicas e pedagógicas, sendo fundamentais na construção da oralidade, da escrita e na socialização infantil.

No contexto da Educação Infantil, o contato das crianças com o folclore ocorre, sobretudo, por meio de canções, danças, brincadeiras de roda e desafios motores e rítmicos. Essas práticas enriquecem o desenvolvimento físico e motor, promovendo uma coordenação mais afinada, ao mesmo tempo em que reforçam valores culturais transmitidos por gerações. Além disso, a música folclórica, especialmente a música de raiz, desempenha um papel essencial na formação da identidade cultural, refletindo a diversidade dos ritmos e melodias que caracterizam a cultura brasileira.

Este estudo tem como objetivo principal analisar a contribuição das músicas e brincadeiras folclóricas para o desenvolvimento infantil, enfatizando a relação entre a música de raiz, a contação de histórias e a alfabetização. Entre os objetivos específicos, busca-se entender como a música folclórica contribui para a construção da identidade cultural; estimular nos alunos uma percepção musical mais sensível, expressa na variedade rítmica da cultura brasileira; e explorar como esse repertório pode ser utilizado no processo de alfabetização, com implicações no trabalho pedagógico.

A escolha do tema se justifica pela relevância das brincadeiras, contos e músicas no desenvolvimento físico, motor, emocional e social das crianças. A música, em especial, com seus ritmos e estilos diversos, não apenas reflete os padrões culturais, mas também se revela como um poderoso veículo de comunicação que transmite emoções e facilita o aprendizado. Assim, questiona-se: como o professor de Educação Infantil pode utilizar esses recursos de forma eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos?

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma pesquisa bibliográfica que incluiu obras de autores como Brito (2003), Beyer (1998), Tourinho (1993) e Fuks (1992), além dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998). A análise crítica desse material busca construir uma abordagem inovadora sobre o uso do folclore e da música no contexto educacional, destacando sua relevância no processo pedagógico e no desenvolvimento infantil.

DEFINIÇÃO DO FOLCLORE

Desde sempre as histórias infantis, cantigas e quadras populares incentivam a imaginação de várias gerações. A vivência mágica das histórias contadas, o alento das cantigas folclóricas, a confiança depositada no contador e, portanto, no mundo, representam vivências para atuar e compreender a vida e a si mesmo.

Hoje em dia, em determinados países, se tem o conceito de que o folclore somente se transmite por meio da linguagem oral e informal, e não na escola. Mas, a Constituição do Brasil (1988), fala em seus artigos 215 e 216: Art. 215:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais; Art. 216: Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A infância é o período em que as brincadeiras são constantes. Na grande maioria, a criança atende por meio das brincadeiras, seus interesses, obrigações e anseios particulares. As brincadeiras propiciam para a criança, a libertação, o gasto de energia, expande a criatividade e socializa.

As brincadeiras folclóricas são praticadas por todas as idades. Os adultos também podem empinar papagaios, jogar bolinhas de gude com seus filhos, brincar de roda, cantar e contar histórias, assim como as crianças pode participar de recreação e executar alguns trabalhos que pareceria somente para adultos.

Observa-se a alegria das crianças, quando elas brincam, e participam das atividades. Ficam eufóricas, e agitadas, mas as brincadeiras proporcionam bem mais como, aliar a realidade com seu mundo de fantasia, transitar livre de uma posição a outra. Existe uma ação psíquica e física quando conseguem seus objetivos, quando brinca, a criança se propõe a fazer alguma coisa, procurando desempenhar sua ideia.

Assim, pode-se entender que usar o folclore na escola ajuda de maneira positiva a aprendizagem, e levam os alunos a concluírem conscientemente de que todas as culturas têm valor e são dignas e devem ser respeitadas e protegidas ante as diversidades culturais, que são parte da humanidade. Ressalta-se que os fatos históricos estão em constantes transformações e o fato folclórico também não é estático.

COMO PODE-SE UTILIZAR O FOLCLORE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No Brasil é fato aproveitar a lição do folclore na escola. Os jesuítas aproveitavam com muita astúcia, usando as danças e as canções dos índios na catequese. O folclore como imagem das experiências culturais, é tema muito importante no processo de ensino-aprendizagem, competindo ao educador que o inclua nos objetivos e nas estratégias didáticas.

Pode-se fazer uma relação das questões folclóricas com a construção da leitura e da escrita, sendo consideradas, segundo Marcuschi (2003, p. 16) “como interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais”.

O autor diz que devemos ficar atentos para o uso da língua, avaliando que este é o fator que gera as variações linguísticas. O letramento, como uma prática da sociedade, está fortemente relacionado à utilização da escrita, que é observada, como uma mostra formal de várias expressões humanas.

A escrita se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Além da escrita, precisamos observar questões relativas à oralidade, pois a fala é adquirida naturalmente nas relações sociais e dialógicas, desde o primeiro dia de vida de uma criança. (MARCUSCHI 2003, p. 16)

Marcuschi (2003) assegura que aprender e usar uma língua natural seria uma maneira de inclusão cultural e social, enquanto a escrita se adquire em situação formal na escola. Considera-se a escrita como um bem social sendo usada em várias situações em paralelo com a oralidade: na escola, no trabalho, na família, no dia a dia, nas atividades intelectuais, na vida burocrática etc.

Podemos relacionar e resgatar o folclore na sala de aula, analisando que suas várias manifestações demonstram um modelo de oralidade e escrita. Assim sendo, cabe ao educador fazer um trabalho criativo e de reflexão.

Há a literatura folclórica, que atua no campo da linguagem oral e escrita. A criança é dirigida a um mundo de fantasia, no qual a alma descansa e encanta. O conto é um meio educativo, utilizado nas antigas culturas e entre povos naturais, para realçar os feitos e as virtudes dos seus heróis e dos seus antepassados.

As adivinhas também são uma expressão de linguagem muito estimulante, demandam habilidade de entendimento e ainda divertem. Hoje em dia estão no universo cultural da população e aparece sendo utilizada em disputa, nos programas de televisão e anunciadas em revistas de recreação.

Nos trabalhos pedagógicos baseados em uma perspectiva folclórica atinge-se o objetivo de eliminar vícios ou problema de pronúncia próprio da língua, também exercita a memória, a norma-culta e cumpre uma função de aprendizagem e de controle da dicção. Para Hernández,

Para a elaboração do projeto pedagógico é necessário um diagnóstico da escola e da comunidade local para identificar os exemplos de cultura presente, tornando muito mais fácil o desenvolvimento do projeto. Não é possível iniciar um trabalho sem antes conhecer a cultura dos principais envolvidos, os alunos, e conhecê-los para elaborar estratégias que viabilizem o

desenvolvimento do projeto. Desta forma a interpretação de dados a partir de um aspecto mais abrangente torna possível uma tomada de consciência, apresentando um significado mais amplo no que se refere a sua visão de mundo e de conhecimento próprio.

O trabalho pedagógico por meio de projetos não está vinculado à desvalorização dos conteúdos curriculares, pelo contrário, ele valoriza o conhecimento adquirido pela humanidade. O que há é uma forma diferente de trabalhar os conteúdos no modelo tradicional, com os projetos os conteúdos são abordados a partir de uma necessidade do aluno, deixando de ser um conhecimento abstrato para um conhecimento com significado.

O trabalho com projetos pedagógicos de forma transdisciplinar favorece a gestão democrática, pois existe a preocupação de que os temas abranjam todos os envolvidos no processo. Desta forma o tema pode surgir de várias origens, de um aluno, de um grupo, de um professor, da escola ou da comunidade local; o mais importante é que o tema se torna uma preocupação de todos os envolvidos e que será mais fácil o desenvolvimento de diferentes habilidades em seus alunos.

Espera-se que o professor que se propõe a trabalhar com projeto pedagógico, tenha uma postura reflexiva sobre o seu papel, e se perceba como facilitador e mediador no desenvolvimento do projeto, e não como detentor de todo o conhecimento e estratégias, e que haja uma compreensão global da sociedade, apresentando flexibilidade e coerência ao tomar determinadas decisões.

Promover a aproximação junto a grupos de teatro, música ou de dança que ficam no bairro em que a instituição está, por exemplo, podem ajudar os alunos a se sentirem sujeitos atuantes da cultura local.

É inegável a importância de contar as histórias folclóricas para as crianças. Seja para o estímulo à imaginação, seja para constituir-se como ser humano percebendo-se em um contexto social, quando utilizados contos populares como ferramentas para essa prática.

Essa prática pode acontecer tanto por meio do exercício da leitura, quanto da contação de história. No primeiro exemplo, o professor, enquanto mediador dessa prática deve manter-se fiel ao que está escrito no livro, preservando assim as palavras escolhidas pelo autor.

Segundo Azevedo, (2007, P.8): Desta maneira, a autora sugere que a análise de contos populares possa propiciar um acesso a diversos aspectos fundamentais da condição humana, como as suas angústias, lutas, indagações, contradições e incertezas.

Através das lendas do folclore brasileiro, pode-se não só criar oportunidades de contato com o mundo, mas também abrir uma excelente oportunidade para a introdução da literatura às crianças.

Percebe-se assim a responsabilidade do professor enquanto facilitador e moderador dessa prática. Lendo uma história ou contando com suas próprias palavras, a maior tarefa do educador é despertar o interesse de seus alunos e transformar o momento em passaporte para o imaginário. O educador deve ter consciência de que tem um corpo falante e expressivo.

No instante em que o contador de histórias se movimenta no espaço, acreditamos que ele está não apenas conduzindo o olhar, chamando a atenção de sua plateia, mas, principalmente, provocando a ilusão de que aquilo de fato existe. Isso implica que o contar histórias, através dos

movimentos, cria cenários, personagens e até ações, ou seja, dá corpo ao que até então era inexistente.

A imagem corporal antes de ser uma mímica da ação é um traço que preenche o espaço, traz a forma, o contorno, tem peso, consistência, direção e dimensão. É uma descoberta do contador de histórias, um fragmento da sua intuição que se manifesta no momento certo e que provoca no ouvinte-vidente uma condição para imaginar a cena construída. (BUSATTO, 2011, p. 64).

Segundo Busato, (2011, p.64) Antes de se tornar uma representação da ação, a imagem corporal é uma característica que ocupa o espaço, proporcionando forma, contorno, peso, coerência, direção e tamanho. É um elemento descoberto pelo narrador, um pedaço de sua intuição que se manifesta no momento oportuno e que estimula o ouvinte-observador a imaginar a cena criada.

Ambas as práticas, leitura ou contação, demandam um momento introdutório. Abramovich (2001) sugere que a melhor maneira de começar as histórias é através de uma senha mágica, como, por exemplo, “Era uma vez...”.

No caso do livro, esse momento vem acompanhado com a apresentação do autor, a justificativa da escolha e a possibilidade de o contador introduzir o ouvinte no espaço e tempo em que a história se passa. Na contação, por sua vez, é substancial que se faça uma breve apresentação do enredo, que serve como um guia da atividade, e possíveis acertos quanto à prática, como o momento de as crianças indagarem as dúvidas ou fazerem contribuições. Ao final, ambas as práticas se convertem, portanto, quanto ao espaço que deve ser ofertado para discutirem a história, de maneira que as crianças apresentem suas opiniões.

Na perspectiva visual, recursos como imagens projetadas, livros interativos e até mesmo adereços característicos de cada personagem podem ser explorados, com o intuito de estimular a percepção visual e despertar a fantasia do que está sendo ali exposto. Fantoches e dedoches para as encenações e dramatizações também contribuem nesse intuito.

Contudo, independente dos recursos, o professor deve situar a criança no contexto da história por meio de uma introdução, uma espécie de inserção prévia de alguns elementos que surgirão naquele enredo. Colocar o personagem no cenário e criar uma relação das crianças com as figuras que estão sendo evocadas é muito importante para suscitar um sentimento de pertencimento.

Um elemento que acreditamos ser de grande valia na criação de um clima de contação de histórias é a possibilidade de mudar de ambiente para realizar a atividade. Desde o pátio ou jardim da própria escola até uma visita ao museu da cidade, o leque de possibilidades a serem exploradas com essa atmosfera distinta é bastante significativa, se bem conduzida.

Quanto às atividades relacionadas à compreensão e exploração da história, o desenho é uma técnica bastante comum e eficaz, sobretudo quando aliada a atividades de recapitulação que estimulam tanto a memória e a imaginação, quanto à capacidade de síntese do aluno. Este também pode ser desafiado a contar a história utilizando suas próprias palavras e contribuir com sua opinião sobre o enredo e os personagens, bem como qual a atitude tomaria se estivesse na história.

Nesse contexto, é de fundamental importância a concepção das histórias como “situações

problemas” que auxiliem as crianças nos processos de administração de sentimentos. Por exemplo, o medo suscitado através do sobrenatural característico dos personagens do folclore brasileiro.

Contribui que os medos estão presentes no cotidiano de todos e “convivem, dum jeito ou de outro, numa intensidade ou noutra, que se aprende a enfrentar, a desviar, a superar, a substituir, com os quais se aprende a conviver ou a lidar”. (ABRAMOVICH 2001, p. 125).

Ainda sobre o exercício de recapitulação das histórias contadas, o professor pode trazer materiais como massinha ou argila, direcionando seus alunos a construírem os elementos e personagens tratados no enredo, contudo o professor deve ter em mente que não se devem transformar objetos repletos de significados e histórias em meras peças decorativas que irão compor a exposição de trabalhos sem contexto. Deve-se fazer um aprofundamento de maneira a explorar ao máximo a problemática exposta com o intuito de contribuir no desenvolvimento das crianças, levando em conta a faixa etária delas. Os professores também podem mencionar itens a respeito da alimentação, cultivo, vestuário, valores e comportamento de um povo de uma região.

Segundo Pereira e Prado (2000), as comidas brasileiras fazem parte de nosso folclore, é a herança de algumas raças que formaram nosso povo. Podemos citar como exemplos dessas comidas a paçoca de carne seca, bolo de fubá, curau, farofa d’água, bolinho de chuva, doce de batata doce, arroz doce, feijoadada, acarajé, cocada, entre outros. Outro campo belíssimo do folclore brasileiro são os brinquedos e brincadeiras.

De acordo com as mesmas autoras, os brinquedos são artefatos para serem usados sozinhos, como a boneca de pano, o papagaio (pipa), o estilingue, o pião, a arapuca etc. Já as brincadeiras envolvem disputa, seja de grupos ou individual, como o pega-pega, bolinha de gude, esconde-esconde, amarelinha, pula corda, passa anel, lenço atrás, entre outras. Tanto os brinquedos quanto as brincadeiras do nosso folclore ajudam de uma forma muito divertida e prazerosa no desenvolvimento das crianças.

Levando em conta que tanto a contação quanto a leitura são um convite para explorar o mundo da ficção e a riqueza da linguagem literária, sugere-se que sejam largamente ampliadas as utilizações de narrativas folclóricas para dar vida a essas práticas.

Considerando-se as tendências pedagógicas mais modernas que se baseiam na valorização do contexto sociocultural da criança, a fim de promover uma aprendizagem mais significativa, acredita-se que é importante, nesse contexto, estabelecer íntima comunicação com as manifestações do saber popular.

O resgate das tradições folclóricas do nosso país pode contribuir tanto no processo de aprendizagem dos alunos, quanto na conscientização de que o respeito à diversidade cultural é extremamente necessário. Mostrar aos nossos alunos que o Brasil foi formado por vários grupos étnicos e que a junção desses grupos originou um povo bem diferente dos demais povos do mundo é algo muito importante.

Pode-se utilizar na sala de aula as canções: em primeiro lugar se faz a interpretação da letra, esclarecendo que ela reflete a maneira de falar do povo nordestino, portanto, mas podemos explorar

se há erros ortográficos. Em seguida, analisar os termos desconhecidos pelos alunos e contextualizá-los. Outro ponto que deverá ser observado é que a utilização da música permite um trabalho interdisciplinar.

ALGUMAS CANÇÕES FOLCLÓRICAS

As músicas folclóricas vêm, aos poucos, sendo esquecidas. Observando um grupo de crianças brincando, é difícil ouvir as músicas folclóricas cantadas nas brincadeiras. Acontece, que em contato com a televisão as crianças são sugestionadas com a música veiculada na mídia, principalmente as dos grandes centros urbanos. É comum elas reproduzirem o que ouvem e isso é justificado por desconhecer muitas músicas que são partes do folclore e da nossa cultura.

A maioria dos professores que trabalham com música no ensino infantil, acaba diminuindo suas práticas de música, somente utilizando-as nas festividades do calendário escolar.

Segundo Gainza (1988)

Através da música estimula-se a familiarização, e faz com que os alunos aprendam e passem a gostar de boa música, a cantar, buscar novos conhecimentos e práticas como tocar instrumentos, ler partituras simples e uma aprendizagem paralela que por muitas vezes possam lhes trazer grandes benefícios como melhor integração, socialização, autoconhecimento, melhor linguagem e grandes mudanças pessoais, emocionais, motoras, psicológicas e que também possa contribuir para que os alunos se respeitem mais e convivam melhor com suas diferenças e adversidades. (GAINZA 1988 p.23).

Estas canções desempenham um papel importante como modo de “resgatar” a história da sociedade e os costumes, e ser também uma condução para que a criança tenha relação com a cultura dos outros povos. Com a LDBEN de 1961, a música é incluída para cumprir as funções de guardar os brinquedos, fixar princípios, ajudar o próximo, fazer silêncio; ter respeito aos mais velhos e ter noção de higiene.

Este costume durou na década de 70 também, quando as pré-escolas começam a adicionar músicas com letras para fixar conhecimentos das crianças de 4 a 6 anos, preparando estas crianças para ingressarem na escola.

Quando falamos que as músicas são um meio de transmitir a nossa cultura, estamos nos referindo às músicas folclóricas, muito utilizadas pelas crianças, nas brincadeiras de roda. Entretanto algumas vezes na escola são escutadas as músicas folclóricas substituindo às letras, impossibilitando que a criança aprecie a música com a letra original.

Entretanto, para muitos professores, as canções só servem como um auxílio para aprender outras disciplinas, ou mesmo preencher o tempo, e não se importam com as tradições que essas músicas resgatam.

Conforme TOURINHO, (1993, p.95). como uma ferramenta para a compreensão de conceitos musicais mais complexos e sem perceber sua capacidade de servir a propósitos distintos e opostos. (TOURINHO, 1993, p.95).

Resumindo, entre os muitos empregos que a canção desempenha podemos citar: ela diverte, educa, ensina etc., e também tem outras finalidades, de trabalhar conteúdos especificamente de música, como intensidade, ritmo, movimento até reconhecer os instrumentos etc.

Segundo Teca Alencar de Brito, (2003, P.119): algumas músicas podem ser utilizadas para explorar temas e atividades não musicais, adicionando valor ao seu uso. Em algumas ocasiões, a música pode levar a outras referências, enquanto, em outros casos, um projeto já em andamento pode inspirar a adição de uma determinada música.

De acordo com Brito, (2003) o canto precisa estar nas aulas de Educação Infantil, mas se deve adequá-las para que as crianças possam cantar se ajustando a tessitura vocal dos alunos. Os repertórios podem ser constituídos de música infantil, folclórica e brincadeira de roda. Para Brito “A cultura popular e especialmente, a música da cultura infantil é rica em produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas”. (BRITO, 2003, p. 94).

Essas canções estão no dia a dia das crianças, fora ou dentro das escolas, contudo na aula, poderão ser ensinadas com mais critério, cuidando de que forma as crianças cantam, sem gritar para não forçar a voz.

A voz das crianças, melhora com a prática e é fundamental a repetição. É importante oferecer um exemplo vocal de qualidade, para desenvolverem sua voz. (Fonterrada, 2005, p. 188). De acordo com Joly se a criança “for solicitada a cantar, por exemplo, perceberá com alguma orientação e pouca dificuldade, as diferenças entre cantar e gritar”. (JOLY, 2000, p. 11). É necessário que fique claro para as crianças que cantar forte não é gritar, porque prejudica a garganta, e vão ficar roucas e com dores.

Através do trabalho em coletividade encontramos algo que é comum e que une o grupo naquele momento. É preciso dar liberdade para as crianças se expressarem pelo canto também, quando se pensa integrar o som com o corpo e na reação que este mostra na presença do primeiro.

A música é indubitavelmente algo que envolve gestos, movimentos e ações. Todavia, é crucial oportunizar às crianças a chance de aprimorar sua expressão por meio do desenvolvimento de seus próprios gestos, por terem a oportunidade de observar e imitar seus colegas e, sobretudo, ao permitir que se concentrem na interpretação da canção sem a imposição de fazer gestos comandados o tempo todo.

As crianças podem imaginar uma nova letra para as canções, sendo isso engraçado e divertido, e também criarem gestos enquanto cantam, imitam os amiguinhos ou fingem tocar algum instrumento musical.

Segundo Fonterrada, (2005) “a criança deve ser posta em contato desde cedo com a literatura musical, pois somente assim sua musicalidade se desenvolverá com tranquilidade e sem sobressaltos”. (p. 188).

Para o ensino musical das crianças é importante participarem de audições, além disso, enfatizar que elas comecem a ter contacto com um repertório diferente das canções infantis, que elas têm acesso.

[...] o professor de música está inserido num ambiente privilegiado, à medida que tem um contato constante com obras-primas de grandes mestres da música, com manifestações folclóricas e culturais de seu povo, e contato com as expressões musicais do mundo contemporâneo, de forma que possa criar boas oportunidades de desenvolvimento cultural de seu aprendiz. (JOLY 2000 p. 69).

Através de repertórios variados podem-se ter um desenvolvimento cultural, e apreciar outras maneiras de produções musicais.

De acordo com (Brasil/MEC, 1998). As cantigas de roda são basicamente canções folclóricas de regiões do Brasil brasileiras ou mesma estrangeira. Por meio dessas cantigas, são vivenciadas valores, desenvolvimento cognitivo, interação social, expressividade. Mas, por várias razões, como insegurança, que não deixam às crianças livres pelas ruas principalmente de grandes centros urbanos, a utilização dos jogos eletrônicos, a televisão, são as causas da falta dessa prática. Musicalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a formação de indivíduos mais completos e conscientes da sua cultura, é essencial que as raízes folclóricas sejam preservadas e transmitidas de geração em geração. Essa transmissão pode ser realizada através de diversas atividades, como brincadeiras, jogos e músicas folclóricas.

No âmbito da educação, as canções folclóricas são uma ferramenta bastante eficaz para auxiliar na aprendizagem de leitura e escrita, além de contribuírem para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. É importante que o trabalho com as canções seja encarado de forma diferenciada pelo professor, visualizando o potencial didático dessas músicas.

Valorizar a música folclórica é não apenas incentivar a preservação da cultura, mas também proporcionar um meio de aprendizado prazeroso e criativo para as crianças. Por isso, é essencial que se tenha um repertório organizado que abranja diversos ritmos e tradições, para que se possa explorar ao máximo o potencial dessas músicas.

A partir das estratégias adequadas, é possível tornar o ensino mais divertido e dinâmico, e isso contribui significativamente para que as crianças se interessem mais pelo aprendizado e desenvolvam maior autonomia e autoconfiança. Dessa forma, o trabalho com as canções folclóricas é uma forma importante de incentivar o respeito pela cultura e o amor pela aprendizagem.

Não podemos deixar que se percam em nossa cultura as brincadeiras folclóricas, os jogos, os brinquedos, que contribuem para formar adultos física e emocionalmente equilibrados. Precisamos resgatar e transmitir o folclore para as crianças.

O folclore é visto como forma de divertimento, e também como um recurso muito rico na prática pedagógica de construção da leitura e da escrita. São lúdicas essas ações exigindo movimento e concentração, desenvolvendo, assim, a parte cognitiva e a coordenação motora.

O trabalho se inicia quando se tem uma visão diferenciada sobre as canções e como estas podem ser aproveitadas como um recurso de grande ajuda ao professor. Neste artigo foi ressaltado o valor que as músicas e principalmente a folclórica vêm exercendo na educação das crianças, um modo estimulante de aprender com prazer, ao mesmo tempo em que se regata a memória de nossa cultura. Pode-se ressaltar a importância da música, da contextualização da letra, dos valores e das tradições nelas contidas.

Além disso, foi feita referência da necessidade de organizar um repertório que ofereça a oportunidade de conhecer mais músicas folclóricas, para ensinar também o seu contexto, estudar novos lugares e culturas. Por fim, o trabalho com canções, torna o ensino dinâmico e criativo, e isso é possível se levarmos para a sala de aula novas estratégias, que se aproxima do modo de aprender das crianças, em respeito à natureza da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Franfn. Literatura Infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

ARAÚJO, Rosane Cardoso. **Educação Musical e cidadania. Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 1, p. 64-73, 2007.

AZEVEDO, J. C. **Reconversão cultural da escola: escola e escola cidadã**. Porto alegre: sulina, editora universitária Metodista, 2007.

BAYER, Esther. **O Ensino de Música na Educação Infantil**. In: VII ENCONTRO DA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de **Educação Infantil**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

_____. **Constituição (1988)**. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Data de acesso: 19 de ABRIL de 2022.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental 2 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Lei nº 9394, de 20.12.96, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. **Diário Oficial da União**, Brasília: 26 dez. 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada/** tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FUKS, Rosa. A função do canto da Escola Normal. Revista da Escola de Música da UFBA. Salvador, 1992. [s.n.], [s.p.]. HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. Alegria, alegria: **As mais belas canções de nossa infância.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 1999.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical.** Tradução de Beatris A. Cannabrava. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.vol.31.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Um processo de supervisão de comportamentos de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino.** Tese de doutorado. São Carlos – UFSCar, 2000

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a Escrita: atividade de retextualização.** 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Brincadeiras Tradicionais Musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** In: 23a. Reunião Anual da ANPEd, 2000, Caxambu. Anais da 23a. Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 158-158. 34

OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais et al. **A criança e a música: as implicações da música no desenvolvimento intelectual e emotivo infantil entre zero e dois anos.** In: XV Encontro anual da ABEM. João Pessoa, 2006. Anais do XV Encontro anual da ABEM. João Pessoa, 2006. p. 740-742.

TOURINHO, Irene. **Usos e funções da música na escola pública de 1º grau.** In: Fundamentos da Educação Musical, Associação Brasileira de Educação Musical, v.1, p.91-129 (Série Fundamentos, 1). Porto Alegre: UFRGS, 1993. GROVE, Dicionário de Música. Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.

ZUMTHOR, Paul, 2007. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Cosac Naify. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich.